



MIL CABECAS
SOB A APOTEOSE
DO ULTIMO CEU

ZILKA S. THIAGO MARTINS DE MELO / MIL CABECAS SOB A APOTEOSE DO ULTIMO CEU
Germano Duha (au) Lima Galeria

ZILKA S. THIAGO MARTINS DE MELO / MIL CABECAS SOB A APOTEOSE DO ULTIMO CEU
Germano Duha (au) Lima Galeria

ZILKA S. THIAGO MARTINS DE MELO / MIL CABECAS SOB A APOTEOSE DO ULTIMO CEU
Germano Duha (au) Lima Galeria

CRÉDITOS
CREDITS
02

TEXTO CURATORIAL
06

LISTA DE OBRAS
12

SOBRE OS ARTISTAS
51

ENGLISH TRANSLATION
CURATORIAL TEXT
LIST OF ARTWORKS
ABOUT THE ARTISTS
59

IMAGENS DAS OBRAS
ARTWORK IMAGES
69

ISBN 978-65-980963-1-1

01
ZIMAR VS.
THIAGO
MARTINS DE
MELO

MIL
CABEÇAS
SOB
A
APOTEOSE
DO
ÚLTIMO
CÉU

ZIMAR VS.
THIAGO MARTINS DE MELO
MIL CABEÇAS SOB A APOTEOSE DO
ÚLTIMO CÉU

Germano Dushá

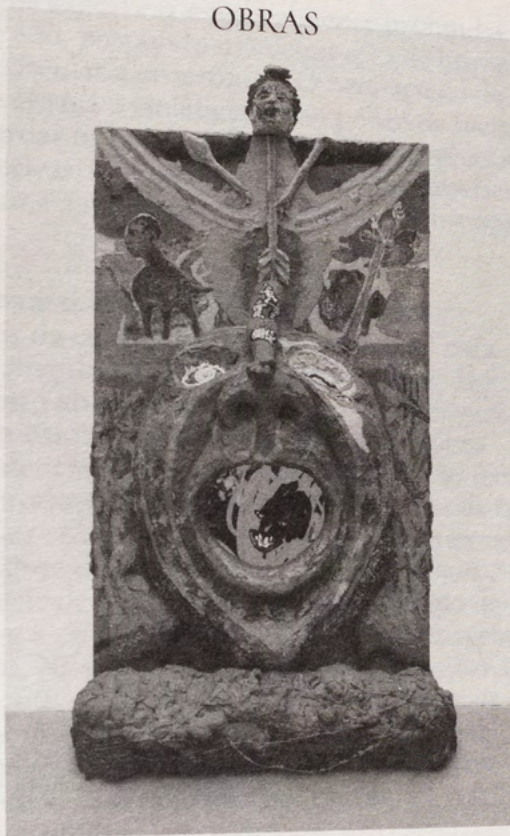
06

07 A chama do caos lambe todos os cantos: correm os bichos e as gentes, flamejam os apetites da carne, os membros se tornam rígidos, as orelhas ficam em pé, ouvem-se rodopios e urros, enlaces e consumações. Um estrondo se faz forte, como um colosso, e logo assobiam as flechas, reluzem as lâminas, estouram as guerras, surgem as caravelas nas baías e os tratores nas selvas, monotemática aniquilação. Por convergência ou distinção, por paixão e procriação ou pela brutalizante destruição, afloram composições e contrastes, o temor do abismo e a abundância da natureza. Brilham as luzes dos astros nas águas que banham os solos, que escondem os fosséis, outrora arcadas dentárias cheias de línguas.

Encantados e cantorias, tiros e tambores, monstros e marés maranhenses. Mil gritos, rugidos ou bramidos, disparam fazendo frente ao assombro da própria existência. Perpassam as caixas torácicas, sobem pelas gargantas, ganham momentum e, num impulso fatal, fazem tremer os ossos das bocas, ganhando vazão no mundo. A subida que desponta fatalmente alcança o céu. Ato final: as vozes transmutam-se, da matéria à poeira cósmica, diluindo na energia criadora que movimenta a engrenagem do todo, ecoando na imensidão do infinito.

OBRAS

TMM01



12

Thiago Martins de Melo
A flecha da terra que liberta a esperança da alma felina, 2022
Óleo e tinta spray sobre juta e sobre tela, ferro, resina, fibra de vidro,
arame, correntes, poliuretano estrutural e monitor de TV 32"
234 x 134 x 85 cm

13 Este trabalho multimídia amálgama diferentes suportes e um número ainda maior de alegorias, símbolos e disparadores narrativos. Pintura, escultura e vídeo ficam a serviço de uma história que se abre como as páginas de um livro que combina literatura, filosofia e documento, flamejando um pensamento utópico atemporal. Na frente: o grito profundo, a ascensão. No verso: o bulldozer, a devastação. A densidade da biomassa, a complexidade do solo com seus vivos e seus mortos e a amplitude de paisagens naturais e espirituais são pano de fundo e base para uma ação que se inicia com o subir da flecha — física ou simbólica. Ato que convoca uma volta do sujeito à alma felina, à alma onça, à alma latina, à alma aguerrida que não arrefece jamais.

ZMR06



40

41 A máscara negra de chifres em riste traz a boca aberta marcada por uma risca vermelha, como que delineando um lábio superior. Os chifres alongados, delgados e em posições divergentes somam-se às grandes orelhas redondas, compondo uma dramaturgia singular.

Zimar
Sem título (da série "Caretas de Cazumba"), 2023
Polipropileno de capacetes descartados, plástico, borracha e tinta
42 x 50 x 30 cm

TMM04



73

TMM05



ZMR04

80



81

ZMR05



TMM11

88



89

TMM12



